

REFLEXÃO ACERCA DA VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA PRESENTE EM *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA*

Andreza de Souza GAMA (G-UFPA)

Sandra Maria JOB (UFPA)

RESUMO

A violência praticada contra crianças é algo, infelizmente, comum em nossa sociedade. Diante disso, o presente artigo tem por finalidade identificar e analisar a violência sofrida pelo personagem Zezinho no livro *O meu pé de Laranja Lima*, de Mauro José de Vasconcelos, buscando analisar, a partir das ações do menino se as agressões que ele sofre influenciam ou não negativamente no seu caráter ao longo da narrativa. Para a elaboração deste trabalho, partimos de uma pesquisa de cunho bibliográfico (AZEVEDO e GUERRA, 1995). A partir da análise realizada, concluímos que as agressões que Zezinho sofria eram de cunho físico e verbal, o que fez com que seu caráter fosse influenciado negativamente.

PALAVRAS-CHAVE: Criança. Desenvolvimento. Violência.

INTRODUÇÃO

A violência contra criança, seja do tipo que for, é uma ação cruel e covarde, pois a vítima é incapaz de se defender. Violência física contra crianças, uma realidade na sociedade brasileira, muitas vezes é representada pela literatura. E ela, quando acontece fora da ficção, pode deixar sequelas psicológicas, comportamentais, entre outras tão lamentáveis quanto estas.

No que se refere à violência representada dentro da literatura, em especial, é sempre relevante investigar na mesma esse tipo de ocorrência para que, nós, enquanto futuros professores, possamos ir construindo subsídios teóricos, nos conscientizando da gravidade desse ato para ter como trabalhar com o tema em sala de aula e/ou com pais de alunos. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo identificar e analisar a violência sofrida pelo personagem Zezinho no livro *O Meu pé de Laranja Lima*, de Mauro José de Vasconcelos, buscando analisar a partir das ações do menino se as agressões que ele sofre influenciam ou não negativamente o seu caráter ao longo da narrativa.

Para um melhor desenvolvimento do trabalho, ele foi dividido em três partes. Na primeira estão os tipos de violência infantil, na segunda a análise do livro e, por último, as conclusões.

OS DIFERENTES TIPOS DE VIOLÊNCIA INFANTIL

Ao lermos a obra *O Meu pé de Laranja Lima* podemos perceber a presença de alguns tipos de violência. Com o intuito de identificar mais adiante quais dessas formas de violência estão em evidência no texto, primeiro apresentaremos alguns desses tipos, destacando a princípio o que significa o termo violência a partir do conceito de Marilena Chauí (1998).

GAMA, Andreza de Souza; JOB, Sandra Maria. Reflexão acerca da violência contra criança presente em *O meu pé de laranja lima*. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

Segundo Marilena Chauí (1998, apud TEIXEIRA FILHO et al, 2013), violência é tudo o que ocorre forçosamente contra a espontaneidade, a vontade, a liberdade e/ou a natureza de algum ser. É também todo ato de violação e transgressão dos valores positivos dados por uma sociedade como justos e como um direito.

Portanto, violência infantil é todo ato que possa prejudicar uma criança podendo gerar consequências para a sua vida.

Existem vários tipos de violência contra crianças como já foi citado anteriormente, dentre elas estão os mais frequentes: Agressão física, agressão psicológica, abuso sexual e negligência.

De acordo com Azevedo e Guerra (1995, apud UNICEF, [s.d.], p. 16) “violência física é toda ação que causa dor física numa criança, desde um simples tapa até o espancamento fatal”, ou seja, violência física são os maus-tratos causados na criança, que podem deixar cicatrizes ou não em seu corpo, ou até mesmo levá-la a morte.

A violência psicológica, segundo Day et al (2003, apud SONEGO e MUNHOZ, 2007, p. 230) é “[...] toda ação ou omissão que causa ou visa causar danos à autoestima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa”.

Ainda em relação à violência psicológica, de acordo com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência (2002, p. 30):

[...] submissão da criança ou do adolescente a agressões verbais constantes, humilhações, hostilidade, culpabilização, rejeição ou indiferença por parte dos pais [...] levando a danos muitas vezes irreparáveis a seu psiquismo e ao desenvolvimento emocional. (apud SONEGO & MUNHOZ, 2007, p. 230).

Diante disso, podemos perceber que a violência psicológica ocorre quando uma criança sofre humilhação, rejeição, agressões verbais, fazendo com que ela sinta-se inferior a outras pessoas, incapaz de fazer qualquer coisa, podendo causar danos ao seu desenvolvimento psicológico.

Já a violência sexual, segundo Azevedo e Guerra (1995, apud UNICEF, [s.d.], p. 16):

Configura-se como todo ato sexual ou jogo sexual, relação hétero ou homossexual, entre um ou mais adultos (parentes de sangue ou afinidade e/ou responsáveis) e uma criança ou adolescente, tendo por finalidade estimular sexualmente uma criança ou um adolescente ou utilizá-los para obter uma estimulação sexual sobre sua pessoa ou outra pessoa.

Ou seja, violência sexual ocorre quando crianças são sujeitas a ter relações sexuais com pessoas adultas de sua família ou não com o intuito de satisfazer os desejos sexuais da pessoa que pratica a ação com a criança. Esse tipo de violência geralmente acarreta vários danos para vida da

criança, como, ela pode ter dificuldades de se relacionar no meio social em que vive, tornando-se uma pessoa tímida ou até mesmo agressiva.

A negligência para Azevedo e Guerra (1995, apud UNICEF, [s.d.], p. 16):

representa uma omissão em termos de prover as necessidades físicas e emocionais de uma criança ou adolescente. Configura-se quando os pais (ou responsáveis) falham em termos de alimentar, de vestir adequadamente seus filhos etc. e quando tal falha não é o resultado de condições de vida além do seu controle. A negligência pode se apresentar como moderada ou severa. Nas residências em que os pais negligenciam severamente os filhos observa-se, de modo geral, que os alimentos nunca são providenciados, não há rotinas na habitação e, para as crianças, não há roupas limpas, o ambiente físico é muito sujo, com lixo espalhado por todos os lados. As crianças são, muitas vezes, deixadas sozinhas por diversos dias, chegando a falecer em consequência de acidentes domésticos, de inanição.

Desde modo, negligência ocorre quando há falta de cuidado com as crianças por parte de seus pais ou dos seus responsáveis.

Diante disso, podemos perceber que as crianças estão sujeitas a todo tipo de violência e que, independente de qual seja a forma, sempre ocasionará consequências graves ou leves no decorrer de sua vida.

Portanto, uma vez apresentada alguns tipos de violência infantil, a seguir faremos a análise do romance *O Meu pé de laranja lima*.

A VIOLÊNCIA INFANTIL NO LIVRO *O MEU PÉ DE LARANJA LIMA*

De acordo com a diegese da obra “o menino Zezé, é filho de uma família muito pobre, e cria um mundo de fantasia para se refugiar de uma realidade exterior áspera. Assim é que um pé de laranja-lima se torna seu confidente, a quem conta suas travessuras e dissabores. No hostil mundo adulto ele encontra amparo e afeto em algumas pessoas, sobretudo em Manuel Valadares, o Portuga, uma figura substituta do pai. A vida, porém, lhe ensina tudo cedo demais.” (VASCONCELOS, 1968, p.1)

Ele vive em uma família humilde, moram de aluguel e o pai está desempregado, a mãe e a irmã de Zezinho tinham que trabalhar em uma fábrica para sustentar a casa. Como mostra um pequeno trecho da história:

[...] Quer ver que não saíra para jogar Manilha com os amigos porque não tinha dinheiro. Pobre Papai devia ser triste, saber que Mamãe trabalhava para ajudar a sustentar a casa. Lalá já entrara para a Fábrica. Devia ser duro ir procurar uma porção de empregos e voltar desanimado sempre com aquela resposta: Precisamos de uma pessoa mais moça...[...] (VASCONCELOS, 1968, p. 88)

A situação econômica precária que a família do menino vivia influenciava muito no modo como o tratavam, pois a falta de dinheiro fazia com que todos ficassem estressados e, conseqüentemente, descontassem o estresse todo em Zezinho, batendo nele e o agredindo verbalmente por qualquer coisa que ele fizesse, pois ele era um garoto muito levado que gostava de aprontar muitas travessuras. Nesse sentido, de acordo com o narrador-personagem, “[...] Até bem pouco tempo ninguém me batia. Mas depois descobriram as coisas, vivem dizendo que eu era o cão, que eu era capeta, gato ruço de mau pelo [...]” (VASCONCELOS, 1968, p. 5).

As agressões sofridas pelo personagem Zezinho eram variadas, tanto psicológicas quanto físicas. No que se refere às agressões psicológicas, temos, por exemplo, o momento em que o pai de Zezinho o insulta:

Tomado de fúria, só então ele se ergueu da cadeira de balanço. Desabotoou o cinto. Aquele cinto que tinha duas rodela de metal e começou a me xingar apoplético. De cachorro, de porcaria, de traste vagabundo, se era assim que falava do seu Pai (VASCONCELOS, 1968, p. 90).

Neste trecho da narrativa, o modo com que o pai trata Zezinho, xingando e insultando-o, mostra claramente que ele sofre violência psicológica, pois ele é humilhado, agredido verbalmente e as palavras do pai fazem com que ele fique com a autoestima baixa e se sinta inferior a outras pessoas, visto que essa é uma das características da violência psicológica como foi citado anteriormente é a “[...] submissão da criança ou do adolescente a agressões verbais constantes, humilhações, hostilidade, culpabilização, rejeição ou indiferença por parte dos pais [...]” (apud SONEGO & MUNHOZ, 2007, p. 230).

Quanto à agressão física, temos duas que merecem destaques, que são as duas “surras memoráveis”: A primeira foi de sua irmã e seu irmão Totóca:

[...]— Quando eu falo é para obedecer.
O diabo se soltou dentro de mim. A revolta estourou como um furacão. No começo veio uma simples rajada.
— Sabe o que você é? É uma puta!
Ela colou o rosto ao meu. Seus olhos dispendiam fagulhas.
— Repete se você tem coragem.
Destaquei bem as sílabas.
— Pu-ta!
Ela apanhou a mão de couro sobre a cômoda e começou a me bater sem piedade. Virei as costas e escondi a cabeça entre as mãos. A dor era menor que a minha raiva. — Puta! Puta! Filha de uma puta!...
Ela não parava e meu corpo era uma só dor de fogo. Foi quando entrou Antônio. E correu em auxílio de minha irmã que estava começando a cansar de tanto me bater.
— Mata, assassina! A cadeia está aí para me vingar!
E ela batia, batia a ponto de eu ter caído de joelhos, me apoiando na cômoda.
— Puta! Filha da puta.
Totóca me suspendeu e me virou para frente.

— Cala a boca, Zezé, você não pode xingar assim a sua irmã.
 — Ela é uma puta. Assassina. Uma filha da puta!
 Então ele começou a me bater na cara, nos olhos, no nariz e na boca. Sobretudo na boca [...]. (VASCONCELOS, 1968, p. 85-86)

E a segunda de seu pai:

[...] Uma bofetada estalou no meu rosto.
 — Canta de novo:
 — “Eu quero uma mulher bem nua...”
 Outra bofetada, outra, mais outra. As lágrimas pulavam dos meus olhos sem querer. — Vamos, continua a cantar:
 — “Eu quero uma mulher bem nua...”
 Meu rosto quase não se podia mexer, era arremessado. Meus olhos abriam-se para se tornar a fechar com o impacto das bofetadas. Eu não sabia se devia parar ou se tinha de obedecer... Mas na minha dor tinha resolvido uma coisa. Seria a última surra que eu levaria, seria a última mesmo que morresse para isso. [...] (VASCONCELOS, 1968, p.89)

A partir desses fragmentos da narrativa podemos identificar que as agressões que Zezinho sofria também eram de cunho físico, pois as surras que ele levava ocasionavam grandes dores e várias lesões em seu corpo. A princípio essas agressões não influenciavam negativamente suas atitudes, porém, no decorrer da narrativa, nota-se que seu comportamento começa mudar, tornando-se um menino agressivo, revoltado. Nos fragmentos a seguir, podemos perceber alguns momentos da mudança de comportamento de Zezinho, como, por exemplo,

quando ele parou um pouco e mandou cantar, eu não cantei. Olhei Papai com um desprezo enorme e falei:
 — Assassino!... Mate de uma vez. A cadeia está aí para me vingar (VASCONCELOS, 1968, p. 89)

No primeiro capítulo da segunda parte da história.

Meus olhos se encheram d'água, da dor, da humilhação, das pessoas que estavam presenciando a cena e rindo com maldade. O Português continuava a me desafiar.
 — Então, por que tu não xingas, moleque? Uma revolta cruel veio surgindo dentro do meu peito e eu consegui responder com raiva:
 — Não falo agora, mas estou pensando. E quando eu crescer vou matar o senhor. (VASCONCELOS 1968, p. 62)

Diante disso, nota-se que o comportamento de Zezinho mudou a partir do momento em que ele não aguentava mais sofrer tantas agressões, principalmente quando batiam nele sem motivo.

Além da mudança de suas atitudes, as agressões influenciaram também seu psicológico, fazendo com que ele se sentisse inferior e não tivesse mais vontade de viver. O fragmento abaixo mostra claramente isto.

[...] Eu vim dizer adeus para você.
 — Adeus?

— S3rio. Voc3 v4, eu n3o presto para nada, estou cansado de sofrer pancada e pux3es de orelha. Vou deixar de ser uma boca a mais...
 Comecei a sentir um n3o doloroso na garganta. Precisava muito de coragem para contar o resto.
 — Vais fugir ent3o?
 — N3o. Eu passei esta semana toda pensando nisso. Hoje de noite eu vou me atirar debaixo do Mangaratiba.
 Ele nem falou. Me apertou fortemente nos bra3os e me confortou do jeito que s3o ele sabia fazer.
 — N3o. N3o digas isso, por amor de Deus. Tens uma vida linda pela frente. Com essa cabe3a e essa intelig3ncia. N3o digas assim que 3 pecado! Eu n3o quero nem que penses, nem que repitas isso. E eu? Tu n3o me queres bem? Se me queres e n3o est3s mentindo, n3o deves falar mais assim. [...] (VASCONCELOS, 1968, p. 95)

Portanto, podemos perceber no decorrer da narrativa que os maus tratos que Zezinho sofria influenciaram muito seu car3ter, fazendo com que ele tivesse atitudes que n3o s3o caracter3sticas de uma crian3a de cinco anos. Por3m, a partir momento que ele torna-se amigo de Portuga ele encontra amor e carinho nele, o que n3o recebia em sua casa, fazendo-o mudar suas atitudes em rela33o ao que fazia antes e o que ele pretendia fazer quando crescesse, pois o que ele precisava era de algu3m que o compreendesse, que dialogasse, mostrando-lhe o que o que 3 certo e o que 3 errado. Afinal nunca ningu3m lhe explicava nada sobre isso, todos apenas batiam nele sem ao menos ter uma conversa antes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da an3lise algumas conclus3es foram emitidas.

Primeiro, as agress3es que Zezinho sofria s3o de cunho f3sico e psicol3gico o que acarretou algumas consequ3ncias em rela33o ao seu car3ter no decorrer da hist3ria.

Segundo, um dos motivos que gerou a viol3ncia foi a situa33o econ3mica em que eles viviam, pois os pais se preocupavam muito com a sobreviv3ncia da fam3lia e n3o davam aten33o suficiente que uma crian3a deveria receber. Entretanto, isso nunca deve ser motivo para nenhum tipo de viol3ncia contra quem quer que seja. Muito menos uma crian3a.

Terceiro, a falta de aten33o, compreens3o e di3logo com Zezinho fez com que ele se tornasse uma crian3a que fizesse tudo que fosse de sua vontade.

Diante disso, 3 de suma import3ncia o estudo sobre viol3ncia infantil para que n3s, enquanto professores que somos e/ou seremos, saibamos como trabalhar esse tema com alunos e, principalmente com os pais de nossos alunos, quando e se necess3rio. Por isso, cabem mais estudos e/ou propostas metodol3gicas com a obra objeto de estudo aqui, pois a mesma reflete, infelizmente, GAMA, Andreza de Souza; JOB, Sandra Maria. Reflex3o acerca da viol3ncia contra crian3a presente em *O meu p3 de laranja lima*. **ANAIS do III Col3quio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Par3, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

a vida de uma grande maioria das crianças brasileiras que sofrem algum tipo de violência dentro de suas próprias casas.

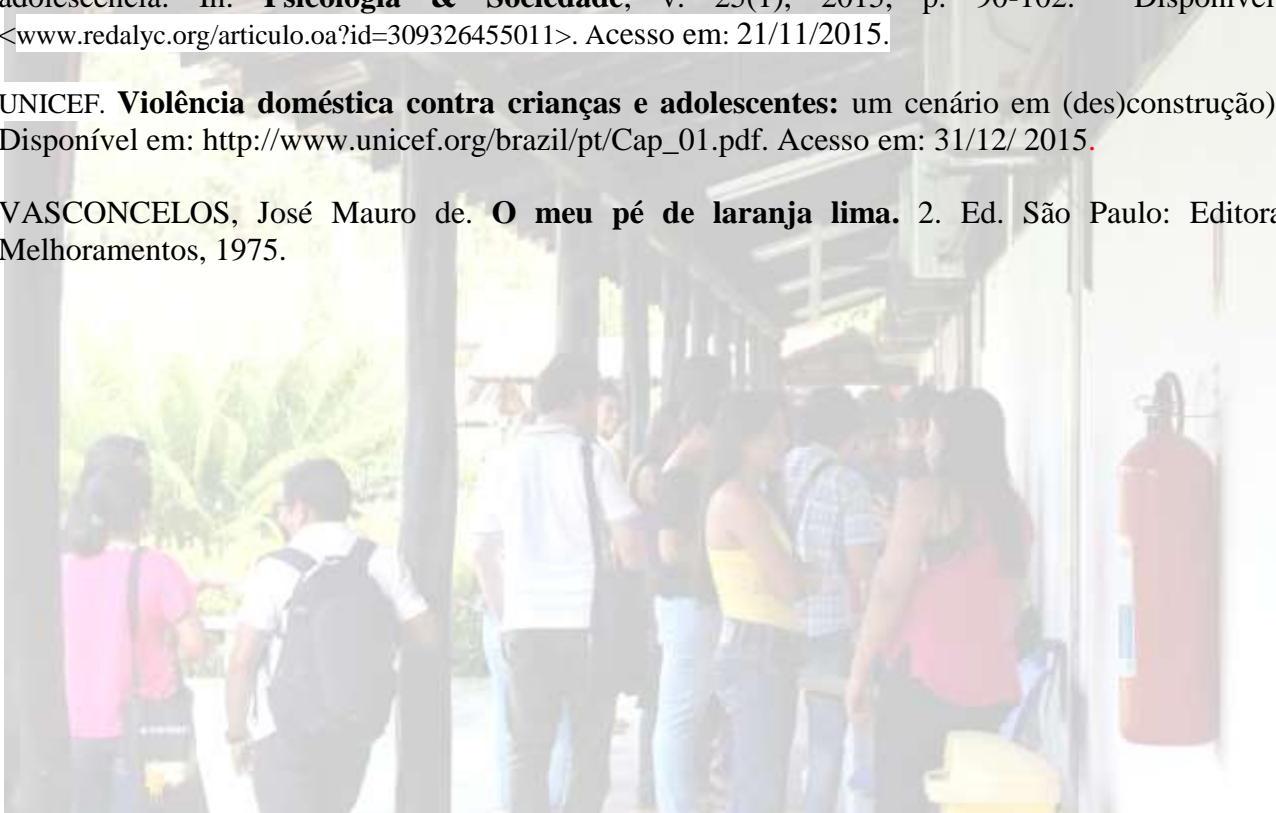
REFERÊNCIAS

SONEGO, Cristiane; MUNHOZ, Divanir E. N. Violência familiar contra crianças e adolescentes: conceitos, expressões. In: **Revista Emancipação**. Ponta Grossa: Editora UEPG, v. 7, n 2007, p. 215-241. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao/article/view/94>>. Acesso em: 21/11/2015.

TEIXEIRA-FILHO, F. S., RONDINI, C. A., SILVA, J. M., & ARAÚJO, M. V. Tipos e consequências da violência sexual sofrida por estudantes do interior paulista na infância e/ou adolescência. In: **Psicologia & Sociedade**, v. 25(1), 2015, p. 90-102. Disponível: <www.redalyc.org/articulo.oa?id=309326455011>. Acesso em: 21/11/2015.

UNICEF. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes: um cenário em (des)construção**. Disponível em: http://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_01.pdf. Acesso em: 31/12/ 2015.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. 2. Ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1975.



GAMA, Andreza de Souza; JOB, Sandra Maria. Reflexão acerca da violência contra criança presente em *O meu pé de laranja lima*. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131